



O Acólito

Setembro/Octubro 2009 Nº 102★4ª Série ★XV Ano ★ 0,50€

ANO SACERDOTAL

A 19 de Junho de 2009 a Igreja começa a celebrar o Ano Sacerdotal. Ao ser celebrado o 150º aniversário da morte de São João Maria Vianney, Cura d’Ars, patrono dos sacerdotes e confessores, a Igreja olha para o ministério sacerdotal como um elemento essencial e que é necessário redescobrir.

A espiritualidade sacerdotal radica na sua necessidade para santificação do povo de Deus e no seu ministério sacramental. Como afirma Bento XVI: “A missão do presbítero realiza-se na Igreja. Esta dimensão eclesial, comunal, hierárquica e doutrinal é absolutamente indispensável para toda a missão autêntica e a única que garante a sua eficácia espiritual”.

Se é missão dos sacerdotes olhar zelosamente pela espiritualidade dos seus fiéis, também é verdade que cada fiel é chamado a concorrer para que os seus sacerdotes vivam a santidade a que são chamados viver.

O acólito tem por missão servir o Altar, auxiliando, desta forma, o ministério dos sacerdotes. Mas não só como “tarefeiros” devem os acólitos servir o Altar. Cada acólito concorre com o seu ministério para a missão sacerdotal de cada sacerdote.

Seria bom que os acólitos, neste ano sacerdotal, olhassem para as suas vidas e abrissem o seu coração à descoberta da vontade de Deus. Servindo o Altar, será bom se cada um encontrar a sua vocação: Os rapazes, abrindo o seu coração à possibilidade de Deus os chamar à vida sacerdotal; As raparigas, na sua proximidade do Altar, encontrarão Cristo a quem poderão servir num vida de especial consagração. Mesmo os acólitos casados são convidados, neste ano sacerdotal, a reavivar a sua vocação matrimonial como verdadeiro sacerdócio.



Pe. Luís Leal

CARTA DO SUMO PONTÍFICE BENTO XVI
PARA A PROCLAMAÇÃO DE UM ANO SACERDOTAL

Amados irmãos no sacerdócio,

Na próxima solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, sexta-feira 19 de Junho de 2009 – dia dedicado tradicionalmente à oração pela santificação do clero – tenho em mente proclamar oficialmente um «Ano Sacerdotal» por ocasião do 150.º aniversário do «*dies natalis*» de João Maria Vianney, o Santo Patrono de todos os párocos do mundo. Tal ano, que pretende contribuir para fomentar o empenho de renovação interior de todos os sacerdotes para um seu testemunho evangélico mais vigoroso e incisivo, terminará na mesma solenidade de 2010. «*O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus*»: costumava dizer o Santo Cura d'Ars. Esta tocante afirmação permite-nos, antes de mais nada, evocar com ternura e gratidão o dom imenso que são os sacerdotes não só para a Igreja mas também para a própria humanidade. Penso em todos os presbíteros que propõem, humilde e quotidianamente, aos fiéis cristãos e ao mundo inteiro as palavras e os gestos de Cristo, procurando aderir a Ele com os pensamentos, a vontade, os sentimentos e o estilo de toda a sua existência. Como não sublinhar as suas fadigas apostólicas, o seu serviço incansável e escondido, a sua caridade tendencialmente universal? E que dizer da fidelidade corajosa de tantos sacerdotes que, não obstante dificuldades e incompreensões, continuam fiéis à sua vocação: a de «amigos de Cristo», por Ele de modo particular chamados, escolhidos e enviados? (...)

O Cura d'Ars era humilíssimo, mas consciente de ser, enquanto padre, um dom imenso para o seu povo: «Um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina». Falava do sacerdócio como se não conseguisse alcançar plenamente a grandeza do *dom* e da *tarefa* confiados a uma criatura humana: «Oh como é grande o padre! (...) Se lhe fosse dado compreender-se a si mesmo, morreria. (...) Deus obedece-lhe: ele pronuncia duas palavras e, à sua voz, Nosso Senhor desce do céu e encerra-se numa pequena hóstia». E, ao explicar aos seus fiéis a importância dos sacramentos, dizia: «Sem o sacramento da Ordem, não teríamos o Senhor. Quem O colocou ali naquele sacrário? O sacerdote. Quem acolheu a vossa alma no primeiro momento do ingresso na vida? O sacerdote. Quem a alimenta para lhe dar a força de realizar a sua peregrinação? O sacerdote. Quem a há-de preparar para comparecer diante de Deus, lavando-a pela última vez no sangue de Jesus Cristo? O sacerdote, sempre o sacerdote. E se esta alma chega a morrer [pelo pecado], quem a ressuscitará, quem lhe restituirá a serenidade e a paz? Ainda o sacerdote. (...) Depois de Deus, o sacerdote é tudo! (...) Ele próprio não se entenderá bem a si mesmo, senão no céu». Estas afirmações, nascidas do coração sacerdotal daquele santo pároco, podem parecer excessivas. Nelas, porém, revela-se a sublime consideração em que ele tinha o sacramento do sacerdócio. Parecia subjugado por uma sensação de responsabilidade sem fim: «Se compreendêssemos bem o que um padre é sobre a terra, morreríamos: não de susto, mas de amor. (...) Sem o padre, a morte e a paixão de Nosso Senhor não teria servido para nada. É o padre que continua a obra da Redenção sobre a terra (...) Que aproveitaria termos uma casa cheia de ouro, senão houvesse ninguém para nos abrir a porta? O padre possui a chave dos tesouros celestes: é ele que abre a porta; é o ecónomo do bom Deus; o administrador dos seus bens (...) Deixai uma paróquia durante vinte anos sem padre, e lá adorar-se-ão as bestas. (...) O padre não é padre para si mesmo, é-o para vós».

O Santo Cura ensinava os seus paroquianos sobretudo com o testemunho da vida. Pelo seu exemplo, os fiéis aprendiam a rezar, detendo-se de bom grado diante do sacrário para uma visita a Jesus Eucaristia. «Para rezar bem – explicava-lhes o Cura –, não há necessidade de falar muito. Sabe-se que Jesus está ali, no tabernáculo sagrado: abramos-Lhe o nosso coração, alegremo-nos pela sua presença sagrada. Esta é a melhor oração». E exortava: «Vinde à comunhão, meus irmãos, vinde a Jesus. Vinde viver d'Ele para poderdes viver com Ele». «É verdade que não sois dignos, mas *tendes necessidade!*». Esta educação dos fiéis *para a presença eucarística e para a comunhão* adquiria uma eficácia muito particular, quando o viam celebrar o Santo Sacrifício da Missa. Quem ao mesmo assistia afirmava que «não era possível encontrar uma figura que exprimisse melhor a adoração. (...) Contemplava a Hóstia amorosamente». Dizia ele: «Todas as boas obras reunidas não igualam o valor do sacrifício da Missa, porque aquelas são obra de homens, enquanto a Santa Missa é obra de Deus». Estava convencido de que todo o fervor da vida de um padre dependia da Missa: «A causa do relaxamento do sacerdote é porque não presta atenção à Missa! Meu Deus, como é de lamentar um padre que celebra [a Missa] como se fizesse um coisa ordinária!». E, ao celebrar, tinha tomado o costume de oferecer sempre também o sacrifício da sua própria vida: «Como faz bem um padre oferecer-se em sacrifício a Deus todas as manhãs!». (...)

Com as longas permanências na igreja junto do sacrário, fez com que os fiéis comessem a imitá-lo, indo até lá visitar Jesus, e ao mesmo tempo estivessem seguros de que lá encontrariam o seu pároco, disponível para os ouvir e perdoar. Em seguida, a multidão crescente dos penitentes, provenientes de toda a França, haveria de o reter no confessional até 16 horas por dia. Dizia-se então que Ars se tinha tornado «o grande hospital das almas». «A graça que ele obtinha [para a conversão dos pecadores] era tão forte que aquela ia procurá-los sem lhes deixar um momento de trégua!»: diz o primeiro biógrafo. E assim o pensava o Santo Cura d'Ars, quando afirmava: «Não é o pecador que regressa a Deus para Lhe pedir perdão, mas é o próprio Deus que corre atrás do pecador e o faz voltar para Ele». «Este bom Salvador é tão cheio de amor que nos procura por todo o lado».

Todos nós, sacerdotes, deveríamos sentir que nos tocam pessoalmente estas palavras que ele colocava na boca de Cristo: «Encarregarei os meus ministros de anunciar aos pecadores que estou sempre pronto a recebê-los, que a minha misericórdia é infinita». (...) O Cura d'Ars tinha maneiras diversas de comportar-se segundo os vários penitentes. Quem vinha ao seu confessional atraído por uma íntima e humilde necessidade do perdão de Deus, encontrava nele o encorajamento para mergulhar na «torrente da misericórdia divina» que, no seu ímpeto, tudo arrasta e depura. E se aparecia alguém angustiado com o pensamento da sua debilidade e inconstância, temeroso por futuras quedas, o Cura d'Ars revelava-lhe o segredo de Deus com um discurso de comovente beleza: «O bom Deus sabe tudo. Ainda antes de vos confessardes, já sabe que voltareis a pecar e todavia perdoa-vos. Como é grande o amor do nosso Deus, que *vai até ao ponto de esquecer voluntariamente o futuro*, só para poder perdoar-nos!». Diversamente, a quem se acusava de forma tibia e quase indiferente, expunha, através das suas próprias lágrimas, a séria e dolorosa evidência de quão «abominável» fosse aquele comportamento. «Choro, porque vós não chorais»: exclamava ele. «Se ao menos o Senhor não fosse assim tão bom! *Mas é assim bom!* Só um bárbaro poderia comportar-se assim diante de um Pai tão bom!». Fazia brotar o arrependimento no coração dos tibios, forçando-os a verem com os próprios olhos o sofrimento de Deus, causado pelos pecados, quase «encarnado» no rosto do padre que os atendia de confissão.

ANO PASTORAL 2009/10**- Outubro:**

9 - Reunião de responsáveis, Centro Pastoral Paroquial de Sto. Agostinho a Marvila, 21h30

- Novembro:

20 - Vigília de Oração para ministros da Liturgia

- Fevereiro:

13 a 16 - Encontro de Formação/Retiro - Serra da Estrela *

19 - Vigília de Oração para ministros da Liturgia

26 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21h30

- Abril:

24 - XXX EMA **

- Maio:

1 - Peregrinação Nacional a Fátima (PNA)

21 - Vigília de Oração para ministros da Liturgia

- Junho:

13 - Festa de Santo António

18 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21h30

19/20 - Encontro de Formação para Seniores ???

- Julho:

26 a 30 - Encontro Nacional de Liturgia - Fátima

* Para este encontro na Serra da Estrela haverá pré-inscrições até 31 de Dezembro que terão de ser confirmadas até 31 de Janeiro com o respectivo pagamento. Encontro aberto a filhos e cônjuges de acólitos.

Preços: c/cartão: 55€ suplemento 6ªfeira 15€ S/ cartão 70€ suplemento 6ªfeira 20€
Crianças até 10 anos: c/ cartão 30€, 10€(6ª feira). S/ cartão 50€, 15€(6ª feira).

** Para a organização do EMA estão abertas inscrições também até ao dia 31 de Dezembro. As Associações que pretendam organizá-lo deverão apresentar a candidatura com programa e aprovação do pároco.

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS N°115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 320 exemplares

Preço Avulso: 0,50 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS
Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS